

AGROFLORESTAS GUARANI MBYÁ: DIALOGANDO SOBRE A QUESTÃO GUARANI EM PORTO ALEGRE

Coordenador: GABRIELA PEIXOTO COELHO DE SOUZA

Autor: MARCUS VINÍCIUS DE SOUZA MOUZER

O projeto "Agroflorestas no RS" vem sendo executado pela Aldeia Anhetenguetá, tekoás da região metropolitana, DESMA/PGDR/UFRGS e EMATER/RS, objetivando o fortalecimento das agroflorestas guarani mbya na região de Porto Alegre. A partir de pesquisa-ação caracterizou-se sua situação territorial e ambiental e o manejo das agroflorestas, a partir de: a) realização de encontros entre os guarani mbyá, técnicos, representantes governamentais e acadêmicos; b) trabalhos no viveiro da Tekoá Anhetenguetá; c) visita às tekoá da região metropolitana. A situação fundiária dos guarani é precária, o povo ocupa terras indígenas diminutas, acampamentos em beiras de estrada, inseridos em contextos urbano com grande degradação ambiental. Os Mbya demandam condições para reproduzirem o seu modo de ser através da organização social e papel de suas lideranças em estabelecer diálogo com a sociedade abrangente para permitir que o povo tenha acesso ao mato (ka'aguy), à prática de suas roças (kokué) e aos deslocamento de famílias entre aldeias. Uma das formas de intervenção do projeto é o apoio logístico às famílias, permite a visitação entre familiares, trazendo alegria e a prática do poraró ("troca-troca"), responsável por intenso fluxo de material, sementes e mudas. Entre as espécies cultivadas destacam-se o guembé, guaporaity, kapi'i, pipi, xanjau e avaxi, plantas florestais e agrícolas. O termo "agrofloresta" vem sendo incorporado e ressignificado pelos Guarani nos comunica alguns aspectos fundamentais. Neste contexto, percebemos que a agrofloresta guarani mbya passa a integrar o mito de criação do mundo, o respeito aos espíritos donos das plantas, as formas adequadas de se comportar na mata, o costume de visitar parentes em outras aldeias, a realização de trocas, o trabalho coletivo, conhecimentos astronômicos, medicina natural, culinária e uma série de outros aspectos que vão além das técnicas de manejo em si. Este trabalho traz elementos de nossa experiência de projeto com intenção de contribuir para que iniciativas de apoio aos Guarani Mbya atentem à particularidades relacionadas ao manejo agroflorestal indígena. (CNPq, Prorext, Propesq)